

PROPAGAÇÃO DE URUCU "IN VITRO"

Oriel F. de LEMOS¹
Milton G. da C. MOTA¹
Ilmarina C. MENEZES¹

O urucu (*Bixa orellana* L.) produz corantes naturais, norbixina e bixina, atualmente importantes nas indústrias de laticínios, alimentos, farmacêuticas, tintas e cosméticos. Trata-se de uma espécie que guarda expressiva variabilidade genética nas variedades locais e pouco submetida a processos de seleção visando obter variedades que dêem melhores respostas sob cultivo racional. Para tanto, a propagação clonal se constitui num instrumento muito importante.

Por outro lado, existe interesse na conservação de germoplasma dessa espécie. Atualmente, isto é feito por meio de coleções vivas no campo, na forma de progênies. Como estamos lidando com uma espécie perene arbórea, a sua manutenção no campo demanda grandes espaços e custos elevados.

A tecnologia de cultura de células e tecido poderá contribuir para tornar as atividades de propagação clonal e conservação de germoplasma mais eficientes. Com este objetivo, estamos desenvolvendo pesquisas para estabelecer protocolos para cultivo "in vitro" de urucu.

Inicialmente foram inoculados meristemas apicais e laterais e embriões jovens, em meio MS modificado, contendo combinações de AIA e AG₃, incubados sob condições de temperatura 28°C, umidade relativa de 70% e fotoperíodo de 16 horas de luz/dia. Com meristemas não foi possível estabelecer cultura por problemas de oxidação e contaminação. Com embriões houve desenvolvimento de raiz, caules e plântula.

Posteriormente, foram inoculados embriões em meio MS modificado, com combinações de auxinas (AIA e 2,4-D), citocininas (Kinetina) e AG₃, incubados em 25 ± 2°C, fotoperíodo de 16 horas/dia e intensidade luminosa de 65-80 μmol/s m². Observou-se, aos 30 dias, grande formação de calos e três plântulas completas.